

PETIÇÃO N.º 93 / XI / 2^A

À 10.ª Comissão.

20.09.20

ADAE p/ 10.ª

76

Petição Reconhecimento da Fibromialgia como Doença Crónica e Incapacitante

Comissão.

Para: Presidente da Assembleia da República

10.09.20

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia da República

| | |
|-------------------------------|----------|
| ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA | |
| Divisão de Apoio às Comissões | |
| CS | |
| N.º Único | 372 276 |
| Entrada/Saida n.º | 385/166 |
| Data | 20.09.20 |

76

Dr. Jaime Gama.

Integramos um grande grupo de doentes com Fibromialgia e vimos por este meio trazer ao conhecimento de V. Exa. o verdadeiro sofrimento que esta doença nos tem vindo a causar ao longo dos anos. Lutamos e continuamos a lutar para que todos tomem consciência de que a Fibromialgia é uma doença que impõe limitações, tanto na vida profissional como na vida privada. Lutamos diariamente contra dores insustentáveis, que tantas vezes nos tiram a vontade de viver e nos obrigam a questionar: Porquê nós? Porque nos tiraram as coisas mais bonitas que a vida tinha para nos oferecer? Porque que já não conseguimos fazer parte delas? Assim, passamos a descrever um pouco do nosso dia-a-dia: Por vezes as dores são generalizadas, outras localizadas, como por exemplo, costas, ombros, pescoço, rosto, cabeça, ancas, pernas joelhos, mãos e peito. São dores que provocam mau estar e incapacidade geral, como se de uma gripe com elevada temperatura se tratasse. Tantas vezes pensamos que estamos a ser picadas, ferradas por uma tremenda fera, sentindo a nossa carne a ser retirada a sangue frio, suportando um peso tão grande como se um camião TIR se encontrasse em cima de nós. Tantas e tantas vezes pensamos que estamos a entrar na menopausa, tantos são os calores que sentimos, a dormência e o formigueiro que invadem os nossos corpos ao que se sucede um frio de arrepiar sem que nada nos consiga aquecer. Tantas e tantas vezes apetece gritar e chorar, por não conseguirmos sequer cumprir as nossas obrigações laborais, ainda que muito o queiramos fazer. O sono não reparador que temos diariamente é um sintoma que faz com que nos cansemos e que logo pela manhã, nos levantemos exaustas, esgotadas, afigurando-se-nos as mais básicas tarefas do dia-a-dia absolutamente penosas. Por vezes, até um simples sorriso é difícil esboçar. Quando tentamos fazer uma simples tarefa que para qualquer um de vós é normal, essa mesma tarefa a nós deixa-nos dois e mais dias de cama. Alguém pode imaginar como nos sentimos, quando não conseguimos executar as tarefas que mais gostamos e que sempre e em toda a nossa vida as fizemos com prazer? Hoje vivemos com limitações, que fazem com que tentemos adaptar a vida pessoal e social, já que a laboral ainda não temos condições para a fazer. Ainda que tenhamos o apoio incondicional de familiares e amigos que diariamente nos tentam dar forças, outros existem que desvalorizam o nosso sofrimento e o estado deplorável a que chegamos, fazendo muitas vezes chacota como se de loucas nos tratássemos. Por tantas vezes nos vimos obrigadas a faltar ao emprego devido à nossa incapacidade, muitas de nós já fomos chamadas a Juntas Médicas para sermos avaliadas, Aí exibimos todos os relatórios médicos e a circular informativa

Nº. 27/DGCG de 03/06/2003 da Direcção Geral de Saúde Divisão das Doenças Genéticas, Crónicas e Geriátricas, que esclarece as especificidades da doença - o Síndrome Fibromialgico - mas nada disso adianta. Somos coagidas a regressar ao trabalho, ainda que sem condições físicas para o fazer. Como somos obrigadas a estar presentes nos locais de trabalho e isso implica a diminuição da medicação para minimizar a sonolência que os remédios provocam, as dores ainda mais se acentuam, tornando a nossa jornada laboral num verdadeiro inferno e num pesadelo diário indescritível e insuportável. Neste momento muitas de nós estão de Baixa Médica, sem renumeração, e outras no Fundo de Desemprego, porque tivemos de abandonar os nossos trabalhos por não o conseguirmos realizar. Já não conseguimos fazer qualquer tipo de exercício físico e muitas de nós já perderam muita massa muscular, impedindo-nos assim de sair para caminhar. Assim ficamos confinadas à solidão da casa, pensando como vai ser o nosso futuro, sem emprego e sem dinheiro. Como iremos sustentar as nossas casas? Como iremos pagar os estudos dos nossos filhos? Como iremos pagar a nossa medicação? Nada sabemos. Sabemos apenas que nos sentimos revoltadas, desalentadas e cansadas de sofrer em silêncio sem que ninguém nos ajude. Os Toxicodependentes têm tudo: seringas, metadona, curas subsidiadas pelo o Estado – nada temos contra essas pessoas que quiseram de livre vontade estragar as suas vidas -; porém, nós, Senhora Ministra, nada fizemos para que esta doença se apoderasse de nós; ela apareceu e temos que viver dolorosamente com ela, sem qualquer apoio do Estado português. Somos Cidadãs Portuguesas, cumprimos com todos os deveres para com o Estado. No entanto, o Estado não cumpre na totalidade com as suas obrigações para connosco. Do exposto, vimos solicitar a V. Exa. que intervenha no sentido de ser alterada a Lei, de forma a podermos ter acesso à REFORMA POR INCAPACIDADE, a fim de podermos, ainda que envoltas no nosso sofrimento, viver o nosso dia a dia com um pouco mais de dignidades.

Agradecendo a atenção que nos dispensou e acreditando na sua boa vontade em algo fazer para nos ajudar, subscrevemos com elevada consideração.

| |
|---|
| ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA Gabinete do Presidente |
| N.º de Entrada 371147 |
| Classificação 14 / / / / |
| Data 2010, 09, 20 |

Ana Filipa Delgado de Castro Cardoso

Ana Filipa Cardoso *

Guida Isabel Duarte Cardoso

Isabel Duarte Cardoso

Isabel Cristina Pereira de Sousa Ferreirinha

Isabel Cristina Pereira de Sousa Ferreirinha

Teresa Maria de Sousa Ferraz da Silva

Teresa Maria de Sousa Ferraz da Silva

Célia Maria de Matos Guerreiro Martins

Célia Maria de Matos Guerreiro Martins

Rita Maria Pinto Monteiro

Rita Maria Pinto Monteiro

Os signatários

* Esta Petição foi concluída com o total de 6.148 assinaturas.

* BI -

Felz.

fixo